

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
CURSO DE LETRAS

**A INFLUÊNCIA DA INTERCULTURALIDADE NO PORTUGUÊS COM
BASE NAS INTERAÇÕES DA REDE SOCIAL X: UMA ANÁLISE SOB A
ÓTICA SOCIOLINGÜÍSTICA**

Por

Rodrigo Barbosa de Souza, 72101522

Trabalho de Conclusão de Curso sob a
Orientação do Prof(a) Sandra Mara Bessa
como requisito para obtenção do grau de
Licenciado em Letras do Centro
Universitário de Brasília.

Brasília, DF - 2025

A INFLUÊNCIA DA INTERCULTURALIDADE NO PORTUGUÊS COM BASE NAS INTERAÇÕES DA REDE SOCIAL X: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA SOCIOLINGUÍSTICA

Resumo:

O presente artigo analisa a influência da interculturalidade no português brasileiro, considerando as interações linguísticas que emergem da globalização e, especialmente, das redes sociais digitais, com ênfase na plataforma X. O estudo parte da perspectiva sociolinguística para compreender como os contatos culturais e linguísticos resultam na incorporação de estrangeirismos, na formação de novos vocabulários e em transformações estruturais no idioma. A língua portuguesa, como fenômeno social e dinâmico, reflete constantemente processos de adaptação, inovação e negociação identitária, sendo marcada pelo hibridismo cultural. Nesse sentido, as redes sociais atuam como espaços privilegiados para a propagação de neologismos, adaptações fonéticas e lexicais, além de consolidarem práticas discursivas que aproximam falantes de diferentes contextos culturais. A problematização centra-se em como a interculturalidade, enquanto fenômeno sociocultural, impacta diretamente a evolução do português, tornando-o um reflexo da pluralidade cultural da sociedade contemporânea. O objetivo é demonstrar que a língua, ao mesmo tempo em que preserva sua estrutura, incorpora elementos externos que enriquecem e ampliam suas possibilidades comunicativas.

Palavras-chaves:

Interculturalidade; português brasileiro; sociolinguística; rede social; globalização.

1. Introdução

A língua portuguesa, enquanto fenômeno social e cultural, não se apresenta como um sistema estático, mas sim como uma realidade em constante transformação. Na contemporaneidade, marcada pela globalização e pela intensa circulação de informações, a interculturalidade se estabelece como um dos principais fatores que moldam a evolução do português brasileiro. Esse processo se evidencia, sobretudo, nas interações mediadas pelas mídias digitais, em especial pelas redes sociais, que se configuram como espaços dinâmicos de produção e difusão linguística.

A problematização central que norteia este estudo reside no questionamento: de que maneira a interculturalidade influencia a evolução do

português brasileiro através da rede social X? A incorporação de estrangeirismos, a formação de neologismos e a adaptação de estruturas linguísticas sinalizam não apenas mudanças lexicais, mas também profundas transformações culturais que revelam o caráter híbrido do idioma.

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é analisar a influência da interculturalidade no português brasileiro sob a ótica sociolinguística, considerando a atuação da rede social X como catalisadora de novas práticas linguísticas. Especificamente, pretende-se identificar os fenômenos linguísticos derivados do contato cultural, investigar como a globalização e os veículos digitais de informação impactam a língua e discutir de que modo o estrangeirismo participa da formação de novas expressões e variações regionais.

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender a língua portuguesa como espaço de negociação identitária, em que o contato com diferentes culturas amplia suas possibilidades expressivas e reafirma sua heterogeneidade.

2. Fundamentação Teórica

2.1. A Interculturalidade e a Língua Portuguesa

Na contemporaneidade, devido ao efeito da globalização, cada cultura pode ser retratada como o resultado do processo de homogeneização de costumes de outros povos. Surgindo assim, a denominação de hibridismo cultural, definida pela mistura de duas ou mais culturas que dão origem a novas configurações identitárias.

Souza, Bortot e Scaff (2023, p. 157) afirmam:

O debate da pauta educacional tem figurado na agenda internacional de forma acentuada nas últimas décadas, e, consequentemente, tem sido alvo da política externa de vários Estados-Nação como um instrumento para a cooperação entre os países, o que tem fortalecido as discussões nas esferas transnacionais a partir da circulação de conceitos, reformas e inovações para a área.

Essa perspectiva reflete como a globalização intensifica os fluxos interculturais, impactando as identidades e práticas sociais, o que pode ser diretamente associado às transformações linguísticas ocorridas no português brasileiro. Assim, a

interculturalidade é compreendida como um processo central na contemporaneidade, em que identidades e culturas se constroem em fluxos de constante transformação.

Nesse sentido, Silva, Miguel e Rossi (2014, p. 239) destacam:

As redes sociais digitais propiciam, obviamente, um movimento interessante à medida que permitem ao usuário se visibilizar, se manifestar, produzir e compartilhar informações de seu espectro de interesse [...]. Contudo, é iminente que a liberação total da palavra, a profusão de dados e o leviano engajamento gerem conflitos de informação e de natureza cultural.

O idioma, como elemento dinâmico de comunicação e identidade cultural, tem sido continuamente influenciado por elementos de outras línguas. Assim, conclui-se que a língua portuguesa é um campo de interação constante entre variantes linguísticas que emergem de diferentes contextos socioculturais.

No Brasil, essas variantes são enriquecidas pelo contato com diferentes línguas e culturas, fenômeno que, segundo Silva, Miguel e Rossi (2014, p. 238), ocorre em virtude da “volatilidade das informações nos meios de comunicação eletrônicos, que são facilmente reproduzíveis com a digitalização e fragilizadas com a velocidade de circulação e disseminação.”

Tal influência reforça o caráter híbrido do português brasileiro, uma característica comum em sociedades globalizadas, como sugere Byung-Chul Han (2017) ao discutir a hiperculturalidade, conceito que engloba a convergência de elementos culturais diversos em uma nova configuração cultural.

Nesse campo, Almeida (2023, p.38) ressalta: “alguns conceitos e pressupostos foram sendo desenvolvidos para compreender melhor como a persuasão se dá em interações reais”, o que inclui as práticas discursivas mediadas pela interculturalidade. Dessa forma, a língua não é apenas estrutura gramatical, mas um espaço de negociação cultural e argumentativa.

Para Lins, Santos e Filho (2024, p.136):

As recentes movimentações no contexto educacional apontam para uma crescente valorização da interculturalidade e do plurilinguismo, apesar de desafios persistentes para sua plena implementação na esfera educacional do Brasil.

Isso mostra que, além de fenômeno cultural e linguístico, a interculturalidade deve ser entendida como prática social e pedagógica, impactando diretamente os processos de ensino-aprendizagem e a formação cidadã dos estudantes.

2.2. Sociolinguística e Variação

Souza, Bortot e Scaff (2023) observam que as transformações globais impactam também as práticas comunicativas, pois a circulação de conceitos e discursos entre culturas promove o surgimento de novas formas de expressão e interação. Essa heterogeneidade linguística é reflexo das complexas interações sociais e culturais que compõem o Brasil.

De modo semelhante, Silva, Miguel e Rossi (2014) apontam que os ambientes digitais e interculturais promovem novas práticas discursivas, nas quais a linguagem se adapta à pluralidade de contextos e interlocutores. Essa perspectiva reforça a relação entre língua e identidade cultural, uma vez que, como destacam os autores, as identidades e discursos são constantemente reformulados pelas influências externas e tecnológicas.

A Sociolinguística, portanto, permite compreender essa diversidade como legítima e estruturante da língua. Como reforça Bortoni-Ricardo (2004), a escola deve reconhecer essas variações como parte integrante da formação dos sujeitos, evitando reduzir o português a uma visão homogênea.

Além disso, Almeida (2023, p.105), ao pensar na variação linguística como prática social, descreve: “outro ponto importante é que consideramos que um argumento não preexiste à interação textual, pois o argumento só pode ser apreendido por meio dos critérios textuais de análise”. Essa perspectiva mostra que a língua em uso, em suas múltiplas formas, é também um espaço de construção argumentativa e de disputas de sentidos, reforçando o caráter intercultural da linguagem.

Segundo Spotti e Brandim (2020, p.1178):

quando pensamos em ensino e aprendizagem, preocupamo-nos com o que vamos ensinar e como os alunos vão aprender, mas nem sempre essa preocupação considera a questão da comunicação e seus aspectos multiculturais existentes em nossas escolas.

Essa reflexão reforça o papel da Sociolinguística em ampliar a compreensão sobre a diversidade linguística e cultural presente nas práticas escolares.

2.3. A Rede Social X como Espaço de Interação Linguística

Nesse cenário, destaca-se a influência das redes e mídias sociais como reforçadores das relações interculturais na língua portuguesa. De acordo com Silva, Miguel e Rossi (2014, p. 239), as redes digitais intensificam os processos de interação e circulação de discursos, permitindo que os usuários compartilhem ideias e construam identidades híbridas.

Essa análise evidencia a transformação do português em uma linguagem híbrida, especialmente nas redes digitais, em que predominam a expressividade emocional e a construção de vínculos interpessoais. O ambiente virtual, permeado por interculturalidade, possibilita a troca de referências linguísticas e culturais, impulsionando adaptações no vocabulário dos indivíduos.

Segundo Oliveira (2022, p.62):

Algumas considerações devem ser feitas sobre a escrita quando se trata da construção dos textos nesses ambientes virtuais por serem espaços flutuantes de escrita que não estabelecem limites de possibilidades para os autores/leitores como os textos escritos em papel apresentavam.

Tal observação mostra como a Rede Social X amplia a multiplicidade discursiva e favorece a criação de novos gêneros textuais. Nesse sentido, como afirmam Carvalho, Santos e Silva (2024, p. 152):

A rede social X (antigo Twitter) funciona como uma espécie de blog pessoal, em que o internauta pode compartilhar informações por meio de textos breves de até 280 caracteres, inserir até 4 arquivos de mídia (imagens ou vídeos) e adicionar enquetes com 4 opções de votação, entre outros serviços. Por ser baseada em mensagens curtas, as informações compartilhadas costumam ser rápidas e objetivas, alcançando grande número de usuários em pouco tempo. Assim, os internautas atualizam constantemente o conteúdo de suas postagens para divulgar ou informar o que acontece no mundo em tempo real. A mudança de nome e logotipo da rede social X ocorreu por iniciativa de Elon Musk, atual proprietário, que planeja transformá-la em um “super App”.

Assim, destaca-se o caráter dinâmico e interativo da rede social X, enfatizando sua função como um espaço de compartilhamento rápido e conciso de informações. Ao permitir a postagem de textos curtos, mídias e enquetes, a plataforma favorece a

circulação imediata de conteúdos e opiniões, o que a torna um importante veículo de comunicação em tempo real.

Almeida (2023) também destaca que, na Rede Social X, múltiplas vozes e culturas se encontram, gerando sentidos novos e híbridos, evidenciando o espaço digital como campo fértil de interculturalidade linguística.

2.4. Os Impactos das Interações Interculturais e Linguísticas da Rede Social X no Contexto Educacional

O português brasileiro, nesse contexto, não é apenas um instrumento de comunicação, mas também um reflexo das negociações identitárias em um mundo globalizado. Souza, Bortot e Scaff (2023) explicam que a globalização e o intercâmbio de informações fortalecem a circulação de práticas culturais e discursivas, levando à formação de novas identidades híbridas.

Tais transformações também são observáveis no nível linguístico, onde o impacto da interculturalidade se manifesta no uso cotidiano do português, enriquecido por empréstimos lexicais, neologismos e adaptações fonéticas oriundas de outras línguas.

Na contemporaneidade, o avanço da tecnologia e a diluição das fronteiras têm impactado e acelerado o intercâmbio cultural, reforçando a necessidade de compreender a escola como espaço privilegiado de mediação entre culturas (Souza, Bortot e Scaff, 2023).

Para entender as transformações linguísticas no português brasileiro sob a ótica sociolinguística, é imprescindível considerar a globalização e os fluxos interculturais como catalisadores dessas mudanças. Assim, a interculturalidade não só redefine práticas linguísticas como também reflete uma identidade cultural em constante reconstrução, — característica marcante da pós-modernidade, segundo Byung-Chul Han (2017).

No campo educacional, Freitas (2016) ressalta a necessidade de metodologias que integrem as novas práticas comunicativas, enquanto Barbosa (2010) aponta que

a escola deve promover a integração cultural sem apagar as diferenças. Assim, a Rede Social X, ao trazer novas formas de português para o cotidiano dos estudantes, exige uma prática pedagógica que valorize a diversidade linguística e prepare os estudantes para interações globais.

Santos e Ribeiro (2014, p.6) ainda afirmam: “[...] podemos perceber que esse tal ser da pós-modernidade é influenciado pela rede, o que demanda práticas pedagógicas que articulem criticamente tecnologia, linguagem e identidade”. Assim, a Rede Social X, ao trazer novas formas de português para o cotidiano dos estudantes, exige uma prática pedagógica que valorize a diversidade linguística e prepare os estudantes para interações globais.

Assim, a Rede Social X, ao trazer novas formas de português para o cotidiano dos estudantes, exige uma prática pedagógica que valorize a diversidade linguística e prepare os estudantes para interações globais.

3. Método

A interpretação dos dados seguiu uma análise qualitativa e interpretativa, na qual cada exemplo foi examinado em seu contexto de produção, levando em conta os aspectos socioculturais, linguísticos e discursivos que o compõem. Dessa forma, o método adotado possibilitou compreender como as práticas linguísticas da Rede Social X refletem processos de hibridização cultural e de construção identitária na língua portuguesa contemporânea. Conforme André (2012, apud Carvalho, Santos e Silva, 2024, p. 151-152):

[...] não consegue ser neutro diante da escolha de seu objeto de pesquisa e da interpretação dos dados. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar uma compreensão aprofundada dos fenômenos linguísticos e interculturais manifestados nas interações digitais, buscando interpretar significados e contextos a partir das práticas discursivas observadas.

O estudo também é do tipo documental, dado que o corpus é constituído de textos retirados da internet — notícias online, comentários e postagens de perfis públicos da rede social X (antigo Twitter). Os posts selecionados justificam-se por exemplificarem os critérios pesquisados e por possibilitarem uma análise das transformações linguísticas que emergem do contato entre culturas no ambiente digital. Os comentários e postagens foram recortados de forma criteriosa, seguindo

parâmetros definidos para análise, e não de maneira aleatória, garantindo a validade interpretativa dos dados.

O período de coleta e observação compreendeu os meses de julho a outubro de 2025, momento em que foram analisadas postagens relacionadas a temas culturais, educacionais e cotidianos, que apresentavam indícios de estrangeirismos, neologismos e adaptações linguísticas.

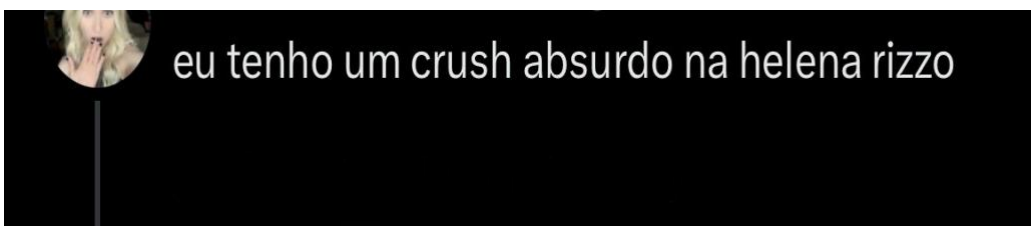
Para a análise, as amostras foram organizadas em categorias temáticas, a saber: (I) inserção de estrangeirismos; (II) criação de neologismos; (III) adaptações fonéticas e lexicais; e (IV) estratégias discursivas e de interação intercultural.

Essas categorias foram definidas a partir da fundamentação teórica sobre interculturalidade e variação linguística, buscando relacionar as ocorrências observadas às discussões propostas por autores como Silva, Miguel e Rossi (2014), Byung-Chul Han (2017) e Almeida (2023).

4. Resultados e Discussões

A análise das interações na Rede Social X revelou que a interculturalidade exerce um papel significativo na transformação do português brasileiro. Observou-se a incorporação frequente de estrangeirismos, especialmente do inglês e do espanhol, muitas vezes adaptados fonética e morfologicamente ao português, em contextos informais e relacionados ao universo digital. Um exemplo claro é a postagem “eu tenho um crush absurdo na Helena Rizzo”, na qual o termo “crush”, de origem inglesa, é amplamente utilizado pelos falantes brasileiros para designar um interesse amoroso, demonstrando a naturalização de vocábulos estrangeiros no cotidiano digital. Outro exemplo é a expressão “mood do dia: morrendo de preguiça”, que evidencia o uso do termo inglês “mood” — empregado para indicar o estado emocional ou o sentimento do momento — integrado a uma estrutura frasal em português. Essa combinação reflete o hibridismo linguístico característico das interações digitais, nas quais o inglês é frequentemente incorporado como recurso expressivo e identitário.

Imagem 1: recorte de uma postagem de um usuário na rede social X



Fonte: <https://x.com/lucidmissdizzy>

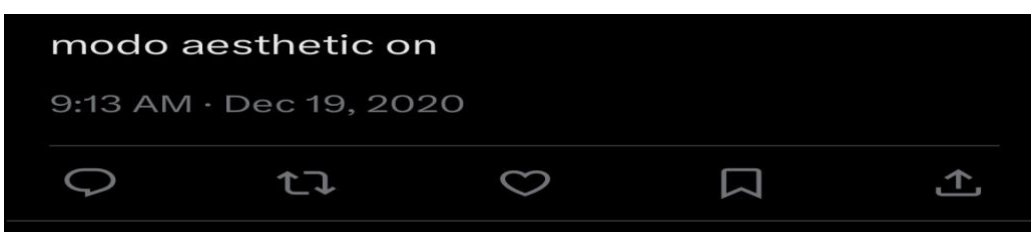
Imagem 2: recorte de uma postagem de um usuário na rede social X



Fonte: <https://x.com/thatanichel/status/1978879755043635376>

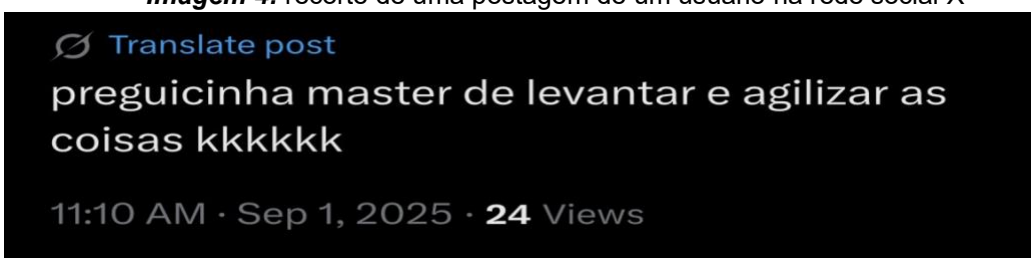
Além disso, surgiram neologismos e combinações híbridas, demonstrando a criatividade dos usuários e o impacto da cultura digital e da globalização sobre a língua. A expressão “modo aesthetic on” exemplifica esse fenômeno: a mistura entre uma palavra inglesa (“aesthetic”, estética) e uma estrutura sintática típica do português evidencia a criação de formas híbridas e a influência das estéticas digitais globais na linguagem. Outro exemplo é a postagem “preguicinha master de levantar e agilizar as coisas”, na qual o termo “master”, de origem inglesa, é utilizado como intensificador de um sentimento ou estado, atribuindo-lhe maior ênfase. Essa construção revela não apenas a incorporação de vocábulos estrangeiros, mas também a adaptação criativa desses elementos à morfossintaxe do português, reforçando o caráter dinâmico e inovador da linguagem nas interações digitais.

Imagem 3: recorte de uma postagem de um usuário na rede social X



Fonte: <https://x.com/heythereimusin/status/1340269136123994113>

Imagem 4: recorte de uma postagem de um usuário na rede social X



Fonte: <https://x.com/karxne/status/1962518548678352963>

Também foram identificadas adaptações fonéticas e lexicais, nas quais palavras estrangeiras são modificadas para se aproximarem da fonética e da estrutura do português, evidenciando um processo de negociação entre sistemas linguísticos distintos. A frase “Hora de deletar então” demonstra essa adaptação, em que o verbo “delete” foi aportuguesado para “deletar”, ajustando-se à morfologia verbal do português. De modo semelhante, a postagem “vou linkar os feedbacks que já dei num fio” ilustra a apropriação e o uso cotidiano de termos estrangeiros como “linkar” e “feedbacks”. O verbo “linkar”, derivado do inglês “link”, segue o mesmo processo de adaptação morfológica ao sistema verbal do português, enquanto “feedbacks” mostra a pluralização de um vocábulo inglês segundo a regra morfológica portuguesa, evidenciando a flexibilidade e a integração entre os dois sistemas linguísticos no ambiente digital.

Imagem 5: recorte de uma postagem de um usuário na rede social X



Fonte: <https://x.com/lucidmissdizzy>

Imagem 6: recorte de uma postagem de um usuário na rede social X

 Translate post

Vou linkar os feedbacks que já dei num fio

3:55 PM · Oct 16, 2025 · 7 Views

Fonte: <https://x.com/virginsadx/status/1978897667036946533>

Esses exemplos podem ser compreendidos a partir da perspectiva dialógica da linguagem, uma vez que, conforme explica Bakhtin, “nenhum enunciado é indiferente ao outro” e todos se relacionam mutuamente, refletindo ecos e ressonâncias das vozes de outros (BAKHTIN, 2011, apud CARVALHO; SANTOS; SILVA, 2024, p. 153). Assim, ao incorporar vocábulos estrangeiros ou criar novas expressões híbridas, os falantes brasileiros dialogam com discursos globais e os ressignificam no contexto local.

As relações nas redes digitais evidencia o que Carvalho, Santos e Silva (2024, p. 156) definem como dialogismo interdiscursivo, pois os usuários “introduzem e se apropriam de discursos já ditos em discursos atuais”, construindo novos sentidos a partir de referências culturais compartilhadas. Nesse processo, a linguagem deixa de ser apenas um código, tornando-se uma arena de disputa simbólica e identitária.

As interações analisadas mostram ainda práticas discursivas interculturais, nas quais os usuários dialogam com referências culturais variadas, construindo identidades híbridas e promovendo espaços de expressão plural. No exemplo “Oxe boy, oq houve? Deixou o protetor em casa?”, observa-se a mistura de um regionalismo nordestino (“oxe”) com o vocativo inglês “boy”, revelando um encontro entre culturas locais e globais em uma mesma enunciação. Essa convivência linguística reflete o que Cunha (2011) apud Carvalho et al. (2024) chama de interação discursiva cooperativa, em que múltiplas vozes se entrelaçam e constroem coletivamente novos significados. Outro exemplo é a postagem “to flexando a minha nota msm”, que evidencia o uso do verbo derivado do inglês “flex” — amplamente utilizado em comunidades digitais para expressar ostentação ou orgulho —, incorporado de forma criativa à morfologia do português por meio da terminação “-ando”.

Imagem 7: recorte de uma postagem de um usuário na rede social X



Fonte: <https://x.com/Angrbodahunter/status/1966551682373870017>

Imagem 8: recorte de uma postagem de um usuário na rede social X



Fonte: <https://x.com/iuvieun/status/1978075518357340489>

Esses dados indicam que a Rede Social X funciona como um ambiente propício à circulação de elementos linguísticos externos, à criação de novos vocabulários e à adoção de formas expressivas que refletem a diversidade cultural da sociedade contemporânea. Como afirmam Silva e Rebolo (2017, p. 4), a escola e a sociedade atual estão “fortemente marcadas por movimentos que combatem as desigualdades em todos os sentidos”, o que reforça o papel das redes sociais como espaços de disputa simbólica e de afirmação de identidades diversas.

Os resultados confirmam que a Rede Social X funciona como um espaço privilegiado de interculturalidade linguística, alinhando-se às teorias de Silva, Miguel e Rossi (2014) e Byung-Chul Han (2017), que enfatizam o caráter híbrido e dinâmico da linguagem contemporânea. A incorporação de elementos de outras línguas não apenas altera o vocabulário, mas também influencia práticas discursivas, construindo novos sentidos e ampliando as possibilidades comunicativas do português.

No contexto educacional, tais fenômenos destacam a importância de reconhecer e valorizar a diversidade linguística. A escola deve integrar práticas pedagógicas que considerem essas transformações, promovendo a reflexão crítica

sobre o uso da língua e estimulando a capacidade de interação intercultural dos estudantes. Silva e Rebolo (2017, p. 15) destacam que “as diferenças culturais devem estar dentro da escola como parte integrante das relações interpessoais e das práticas pedagógicas”.

Como enfatiza Candau (2009, apud SILVA; REBOLO, 2017, p. 170), a educação intercultural deve “afetar todos os atores e todas as dimensões do processo educativo”, o que inclui o modo como a linguagem e a diversidade cultural se manifestam nas novas formas de comunicação. Dessa forma, a escola precisa ser um espaço que legitime a pluralidade linguística e as vozes que emergem do ambiente digital, compreendendo-as como expressões legítimas da contemporaneidade.

Por fim, vale destacar que o reconhecimento dessas transformações linguísticas na escola se relaciona com a proposta de uma educação que valorize o diálogo e a escuta do outro, tal como propõe Serpa (2011, apud SILVA; REBOLO, 2017, p. 165), ao defender uma escola “tecida por uma rede de saberes”, que ouve e legitima as múltiplas vozes presentes em seu contexto. Assim, a linguagem digital não se limita a expressões informais, mas reflete negociações culturais e identitárias relevantes para a formação cidadã.

5. Conclusões

O estudo demonstrou que a interculturalidade impacta diretamente a evolução do português brasileiro nas interações da Rede Social X. A língua evidencia seu caráter dinâmico e híbrido ao incorporar estrangeirismos, criar neologismos e adaptar estruturas linguísticas, refletindo a pluralidade cultural da sociedade contemporânea.

Além disso, a pesquisa reforça que o português não é apenas instrumento de comunicação, mas também espaço de negociação cultural e identitária, em que a globalização e as mídias digitais desempenham papel central. No contexto educacional, torna-se essencial valorizar a diversidade linguística, promovendo práticas pedagógicas que preparem os estudantes para interações interculturais e globais.

Portanto, a interculturalidade deve ser compreendida não apenas como fenômeno cultural, mas também como fator que enriquece e transforma a língua,

evidenciando seu dinamismo e capacidade de adaptação frente às demandas sociais, tecnológicas e culturais do século XXI.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduardo Carvalho de. **Argumentação e multimodalidade**: análise de processos referenciais em textos da rede social X. 2023. 163 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/75599>. Acesso em: 12 set. 2025.

BARBOSA, A. de F. **O mundo globalizado**. São Paulo: Contexto, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

CAMARGO, M. C. G. et al. **Globalização, multiterritorialidade e a constituição da identidade cultural**. Revista Diálogos Interdisciplinares, Campo Grande, v. 7, n. 2, p. 46–56, 2018. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/422/518>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CARVALHO, Erinara Meneses; SANTOS, Eliane Pereira; SILVA, Maria Francisca da. **O GÊNERO COMENTÁRIO ONLINE NA REDE SOCIAL X (TWITTER)**: possibilidades para o ensino de língua materna. *Infinitum: Revista Multidisciplinar*, v. 7, n. 14, p. 148–186, 17 Nov 2024. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/23046>. Acesso em: 16 out 2025.

FREITAS, Eduardo Pacheco. **Fundamentos e metodologias do ensino em ciências humanas**. 2016.

HAN, Byung-Chul. **Hiperculturalidade**: cultura e globalização. Lisboa: Edições 70, 2017.

OLIVEIRA, Simone Neto de Santana. **A influência da linguagem das redes sociais no ensino de língua portuguesa**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. Disponível em: <<https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/letras-1/a-influencia-da-linguagem-das-redes-sociais-no-ensino-de-lingua-portuguesa/lv-escrita-sec21-1>>. Acesso em: 1 out. 2025.

SANTOS, G. N. dos; RIBEIRO, M. D. A. **Multiculturalismo na rede**: os blogs e

as redes sociais como mecanismo de comunicação intercultural. Intercâmbio, [S. l.], v. 29, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/20957>. Acesso em: 2 out. 2025.

SILVA, Marcelo da; MIGUEL, Katarini Giroldo; ROSSI, Jéssica de Cássia. **Comunicação, redes sociais e desafios da interculturalidade na sociedade contemporânea: casos IAC e Adidas**. Organicom, São Paulo, Brasil, v. 11, n. 21, p. 235–246, 2014. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2014.139254. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/139254..> Acesso em: 9 out. 2025.

SILVA, Vanilda Alves da; REBOLO, Flavinês. **A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor**. Interações, Campo Grande, v. 18, n. 1, 2017. Disponível em: <https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/1483>. Acesso em: 16 out. 2025.

SOUZA, Kellcia Rezende; BORTOT, Camila Maria; SCAFF, Elisângela Alves da Silva. **A interculturalidade como instrumento de internacionalização da educação na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa**. Revista Iberoamericana de Educación, 93(1), 145-160, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie9315993>. Acesso em: 9 out. 2025

SPOTTI, Carmem Véra NUNES; BRANDIM, Maria Rejane Lima. **Formação continuada de professores e interculturalidade: reflexões sobre aspectos multiétnicos do ensino em língua portuguesa**. e-Curriculum, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1178-1196, jul. 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180938762020000301178&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 out. 2025.

LINS, Yanê Batista Santos; SANTOS, Yuri Andrei Batista; CAVALCANTE FILHO, Urbano. **Diálogos entre interculturalidade e plurilinguismo em diretrizes educacionais no Brasil**. REDIS, Revista de Estudos do Discurso, 2024, 15, p. 136-167. Disponível em: <10.21747/21833958/red15a5>. <hal-04869538>. Acesso em: 2 out. 2025.